

# LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS: EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES NO ENSINO APRENDIZAGEM

Jeane dos Santos<sup>1</sup>

Maria Valdenice Teles de Santana<sup>2</sup>

Catuxe Varjão de Santana Oliveira<sup>3</sup>

Pedagogia



**cadernos de  
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Reflexão sobre a importância do mundo imaginário nas séries iniciais começando na educação infantil. As histórias contadas para as crianças tornam-se ora encantadas ora reais. As tramas são projetadas e refletidas, pois desenvolvem o cognitivo do indivíduo, a criatividade e o raciocínio lógico.

## PALAVRAS-CHAVE

Literatura infantil. Ensino. Aprendizagem.

## ABSTRACT

Reflection on the importance of the imaginary world in the early grades starting in early childhood education. The stories for children become now enchanted now real. The frames are designed and reflected as develop cognitive individual, creativity and logical reasoning.

## KEYWORDS

Children's Literature. Teaching. Learning.

## PONTO DE VISTA SOBRE A LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS

Trabalhar a Literatura Infantil nas séries iniciais é um verdadeiro jogo de imaginação e de linguagens diferentes. As crianças ficam fascinadas ao ouvir cada história, cada conto, cada fábula. Quando ouvem, reproduzem ou inventam suas próprias histórias despertando em si um potencial extraordinário, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e enriquecendo as suas próprias experiências. Além disso, desenvolvem a imaginação e a sua linguagem oral e escrita em fase de aprendizagem significativa e organização de seus pensamentos. Contar e inventar histórias exerce um fascínio e uma alegria enriquecedora pela leitura a fim de alcançar expectativas por meio do seu orientador.

É por meio desses conhecimentos que cada educador deve trabalhar com seus alunos este mundo encantador, mostrando-lhes histórias que os levem a um mundo de fantasias e ao mesmo tempo à realidade de cada um. Há várias maneiras de se trabalhar a literatura infantil nas séries iniciais, os professores podem usar: o teatro como meio de aprendizagem; fantoches; caça-palavras; cartazes; cantinho da leitura que pode ser um lugar atrativo e organizado; movimentos corporais e textos envolventes que chamem à atenção desses pequenos para um momento de autoconhecimento e realidade do seu alunado.

Um grande problema encontrado na educação Brasileira é a falta de organização por parte de alguns professores, não vamos aqui ressaltar que é preciso capacitação, pois existem sim professores capacitados, entretanto poucos exercem o que se aprende nesses cursos. Alguns professores acham que dar a sua aula com o livro didático já é o suficiente e não buscam avançar nesse mundo de conhecimento para se relacionar melhor com seus alunos. Pois muitos alegam que não se sentem preparados ou motivados para atuar de forma adequada nesse meio de alta-aprendizagem.

É possível notar uma grande evidência neste problema, são as questões econômicas e culturais subsistentes neste contexto, já que o educador só trabalha com o livro didático sem mostrar para seus alunos um novo despertar por meio de instrumentos de qualidades, atrativos e emocionantes que possam fazer com que eles se sintam capazes de vivenciar um mundo colorido de ficção, humor, e fantasia. Esses instrumentos quando utilizados em sala de aula tornam-se prazerosos proporcionando-lhes emoção em cada trama vivenciada ou contada por esses personagens da ficção agindo em seu consciente pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores nessa fase da vida.

É nesse sentido que a literatura infantil trabalha o cognitivo das crianças, principalmente quando se falam em contos, fábulas, dramas e outros que podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si e ao mundo a sua volta. Portanto, o que as crianças encontram nesses contos, histórias, e personagens fictícios é na verdade categorias de valores, o que muda é apenas o conteúdo rotulado de bom ou mal, certo ou errado.

Lembra a psicanálise, que a criança é levada a identificar o herói bom e belo, não devido a sua bondade e beleza, mas por sentir nela a própria personificação de seus problemas infantis: seu inconsciente, seu desejo de bondade e beleza e, principalmente sua necessidade de segurança e proteção. Portanto, a criança pode superar o medo que a inibe de enfrentar os perigos e ameaças que surgem a sua volta, podendo assim alcançar gradativamente o equilíbrio adulto e organizar suas emoções.

De acordo com Coelho (2000, p. 27), a literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra. Funde os sonhos e a vida, pratica o imaginário e o real, as ideias e sua possível ou impossível realização. Assim, pode-se dizer que a literatura infantil possui a função primordial do autor nas mentes dos ouvintes, onde as emoções, paixões, desejos e sentimentos nascem e se expandem com facilidade.

De forma geral, para trabalhar com a literatura infantil nas séries iniciais, pode-se sugerir a ideia de usar livros com cores adequadas e desenhos relacionados à história contada, com o intuito que as crianças entendam melhor o conteúdo apresentado. Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja prazerosa e válida: o desejo do leitor. Como afirma Daniel Pennac (1993, p. 13), "o verbo ler não suporta o imperativo". Quando transformada em obrigação, a leitura se resume ao simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac (1993) prescreve alguns direitos do leitor como o de escolher o que quer ler, o de reler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler.

Conforme Monteiro Lobato a literatura tem uma finalidade social, pois sendo que uma linguagem é um instrumento poderoso e expressivo na vida da criança como um meio de comunicação e conseqüentemente um meio de socialização, é evidente e óbvio.

É por esse meio social e comunicativo que as crianças desenvolvem seu potencial imaginário e inventam suas próprias histórias, pois gostam muito de contar suas experiências pessoais, suas habilidades e uma sequência de acontecimentos que foram desenvolvidas em sala de aula. Ficam fascinadas neste mundo de magia e encanto, transformando e narrando as histórias que foram contadas conforme o seu entendimento pessoal.

Portanto, é por meio desse mundo colorido, dessa fantasia, dessa imaginação, ficção e até mesmo humor, que as crianças deixam se levar pelo medo, pela ansiedade e insegurança, acreditando que realmente existe esse mundo fantástico e repleto de personagens fascinantes, ou maldosos que eles mesmos criam.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática.. São Paulo: Moderna, 2000.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

---

**Data do recebimento:** 7 de julho de 2016

**Data da avaliação:** 29 de julho de 2016

**Data de aceite:** 3 de agosto de 2016

---

- 
1. Acadêmica do curso de Pedagogia EAD, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: catuxe@gmail.com
  2. Acadêmica do curso de Pedagogia EAD, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: catuxe@gmail.com
  3. Graduada em Ciência da Computação, Universidade Federal de Sergipe – UFS (2008); Mestre em Ciência da Computação, Universidade Federal de Campina Grande (2013); Docente de ensino superior, Universidade Tiradentes – UNIT. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Engenharia de Software, atuando principalmente nos seguintes temas: estrutura de dados, programação orientada a objetos, java, design bycontract (dbc), testes unitários, repositório de software e refatoramento. E-mail: catuxe@gmail.com